

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM FORMAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Docente e História da Educação dos Vales (GEPFDHE_VALES), foi criado em 2011 pelo Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira, doutor em História da Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e professor da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) nos cursos de Pedagogia e Bacharelado em Humanidades.

O grupo que atua a dois anos, tem suas ações vinculadas à Projetos de Iniciação Científica e Projetos de Extensão no campo da História da Educação. Além de contar com a participação de 17 pesquisadores, dentre eles mestres e doutores em Educação desta e de outras instituições e de mais 07 estudantes, totalizando 24 participantes.

O GEPFDHE_VALES tem entre as suas metas o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a educação em Diamantina e região, nos períodos da Colônia, do Império e da República. Sua principal linha de pesquisa hoje é História de Instituições, processos educativos e profissão docente.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Dia	Hora	Local	Palestrante	Tema
10/07	19h	Anfiteatro da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda	Prof. Me. Leonardo Neves	A Escola Normal Joaquim Silvério de Souza: práticas pedagógicas na formação das professoras em Minas Gerais (1950-1963)
14/08	19h	Anfiteatro da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda	Prof. Dra. Maria Nailde Martins Ramalho	Na raça e no roça me tornei professor: um estudo sobre as classes multisseriada
11/09	15h	Anfiteatro da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda	Prof. Dra. Tamar Kalil	Identidade (s) latino-americana no ensino no Ensino de História
23/10	19h	Anfiteatro da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda	Prof. Me Helder de Moraes Pinto	As imagens de crianças e jovens em folhetins diamantinenses no final do século XIX
13/11	19h	Teatro Santa Izabel	Wander Conceição	A contribuição da cultura de Minas Gerais e de Diamantina para o surgimento da Bossa Nova
11/12	19h	Anfiteatro da Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda	Prof. Me. Mônica Liz Miranda	Reflexões sobre o anônimo e o livro didático de História

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM FORMAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS VALES

Contato e inscrição pelo e-mail:
gepfde_ufvjm@yahoo.com.br

Sã será emitido certificado com 75% de frequência em todo o ciclo



FAPEMIG

Faculdade de Educação em Diamantina



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM FORMAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS VALES

apresenta

1 Ciclo de Palestras sobre Formação Docente e História da Educação

Diamantina, 2013

Palestrante



Tamar Kalil possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (1995), mestrado em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (2003) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2011). Atualmente é professora nos cursos de Pedagogia e Bacharelado em Humanidades na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente no seguinte tema: ensino de História.

IDENIDADE (S) LATINO-AMERICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Prof Dr. Tamar Kalil

O trabalho visa analisar o ensino de História da América Latina por meio dos currículos do Ensino Médio e das narrativas de professores do Ensino Médio. Trata-se de uma investigação que se insere na tese de doutorado *Identidade(s) latino-americana no ensino de história um estudo em escolas de Ensino Médio de Belo Horizonte, MG, Brasil, Brasil, 2011*, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia- UFU, orientadora pela Profa. Dra. Selva Guimaraes.

A América Latina se constitui, geograficamente, pelos países do continente Americano da América do Sul, América Central e um único país da América do Norte, o México; países que vivenciaram, ao longo dos séculos, desde o início da colonização no século XV até a atualidade, práticas políticas, econômicas, sociais muito semelhantes e também bastante diversas. O ensino de História, bem como suas publicações didáticas contribuem para a formação de categorias conceituais, construções identitárias, culturas nacionais e supranacionais, pois nele atravessam. Nessa oportunidade, sentimos necessidade de localizar o contexto em que estamos inseridos, as práticas pedagógicas e curriculares decorrentes desse tempo e as relações de poder que atravessam seus contornos. Sendo assim, o currículo forma o conjunto de disciplinas, um conjugado de especificidades que são os componentes curriculares, o currículo prescritivo, ativo, vivido, portanto, é uma prática social, (re) configurada pelas políticas públicas e pela práxis pedagógica. Concebemos o currículo como um construto social a partir do contexto em que está localizado. O currículo representa uma determinada seleção, escolhas, que contêm intencionalidades de uma determinada época, grupo e cultura. As práticas curriculares são, dessa maneira, historicamente construídas. Portanto, lugares, sujeitos e identidades mantêm singularidades em meio ao coletivo na dinâmica da sociedade globalizante, os currículos prescritos e as práticas curriculares têm uma localização, e suas produções envolvem processos de escolha, intencionalidades diversas com variáveis dos grupos, os contextos históricos, as temporalidades, os governos, e, professores e como campo, se tencionam os saberes e as práticas.

PRÓXIMA PALESTRA - 23 de outubro às 19h

As IMAGENS DE CRIANÇAS E JOVENS EM FOLHETINS DIAMANTINENSES NO FINAL DO SÉCULO XIX

Prof. Helder de Moraes Pinto

O objetivo dessa palestra é descrever e analisar a maneira como os jornais publicados em Diamantina-MG, na segunda metade do século dezenove, concebiam e tentavam inculcar em tal população modelos ideais de crianças e jovens. Seguramente estes mediadores culturais desejavam influenciar o imaginário local no que diz respeito às formas de se educar as meninas, meninos, moços e moças. Ao que parece, uma formação com expectativas católicas. O estímulo para a realização dessa comunicação deriva da necessidade sentida por nós de confrontar os dados coletados no jornal acima mencionado, com a hipótese já aventada por historiadores da vida privada no Brasil, segundo a qual se defende que os folhetins ao penetrarem nas práticas sociais cotidianas brasileiras, passaram a 'ditar costumes e modos' a certas frações dessa sociedade.